**RELATO DE EXPERIÊNCIA: SUPERANDO OS DESAFIOS NA PRESCRIÇÃO MÉDICA**

Ana Beatriz Medeiros de Amorim¹\*

Lucas Barbosa Sampaio²

Roberta Arruda de Oliveira³

Jônatas Catunda de Freitas4

1 Médica Generalista da Unidade de Atenção Primária à Saúde Terezinha Parente pelo Programa Médico da Família Ceará – Fortaleza/CE.

2, 3 Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS – Fortaleza/CE.

4 Docente de Medicina do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS – Fortaleza/CE.

**RESUMO**

**Objetivo:** Relatar a experiência da realização de atividade complementar em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, desenvolvida durante período de férias acadêmicas, com enfoque nos aprendizados adquiridos na prescrição e posologia de medicamentos pelos alunos do curso de Medicina. **Relato de experiência:** Durante o mês de julho de 2022, a Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Terezinha Parente recebeu acadêmicos do 7º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) para realização de atividade complementar com duração total de 72 horas. Durante o período, os estudantes tiveram um contato intenso com a rotina de atendimentos médicos da unidade. Apesar deles demonstrarem conhecimento satisfatório no diagnóstico das patologias mais comuns da atenção primária, um dos maiores desafios que se tornou evidente fora a falta de experiência na prescrição de medicamentos. Ainda que possuíssem conhecimento teórico adequado sobre os principais fármacos utilizados para tratar as doenças mais comuns, devido à falta de vivência prescrevendo, os acadêmicos referiram grande dificuldade no conhecimento das posologias. Com a intenção de diminuir o problema, colocou-se dentro do consultório de atendimento um quadro branco preenchido com as informações dos fármacos mais comumente prescritos e suas respectivas posologias. No início, os alunos precisavam fazer consultas constantes ao quadro durante os atendimentos, mas com o passar dos dias, foram apagando as posologias que já se sentiam confiantes suficiente para prescrever sem consulta. Ao término do período da atividade complementar, os estudantes relataram ganho de confiança na prescrição de medicamentos e maior segurança para atender sem a intercessão do preceptor. **Conclusões:** Nota-se, portanto, que devido à falta de vivência prática – que será proporcionada posteriormente no internato – os alunos do ciclo clínico da graduação em Medicina precisam ser continuamente estimulados a estarem exercitando a prescrição de medicamentos com o intuito de maior fixação das posologias e, consequentemente, maior celeridade no atendimento. Como estratégia, facilitou-se a consulta com a disponibilização de um quadro branco preenchido com as principais informações que seriam necessárias no atendimento e, dessa forma, rapidamente adquiriram o conhecimento que lhes era demandado.

**Palavras-chave**: Medicina de Família e Comunidade, Atenção Primária à Saúde, Posologia.